

## **Dr. Robert Yarbrough, As Epístolas Joanas**

### **Sessão 2A – Temas Teológicos em 1, 2 e 3 João**

Este é o Dr. Robert Yarbrough em seu ensinamento sobre as Epístolas Joanas, Equilibrando a Vida em Cristo. Esta é a sessão número 2A, Temas Teológicos em 1, 2 e 3 João.

Bem-vindos à segunda de uma série de palestras sobre as cartas de João, e estamos chamando-a de Equilibrando a Vida em Cristo.

Se você procura uma exposição de 1 João, vá para a aula 5. Se procura uma exposição de 3 João, vá para a aula 3. E se procura uma exposição sobre 2 João, vá para a aula 4. Mas nesta aula, quero apresentar uma visão geral dos temas teológicos em 1, 2 e 3 João para uni-los e obter uma noção da estrutura que temos quando examinamos qualquer uma das cartas joanas. Um tema teológico pode ser definido como um tópico ou uma ideia que identifica ou descreve uma verdade sobre Deus, quer estejamos falando do Pai, do Filho ou do Espírito, ou uma ideia ou tópico que trata da obra salvadora de Deus, ou de qualquer aspecto do homem no mundo como Deus os vê. E, claro, aprendemos como Deus vê a humanidade e o mundo por meio das Escrituras reveladas.

Agora, você não precisa de um método técnico para reconhecer os temas teológicos nas cartas de João. Você pode reconhecer temas intuitivamente lendo as Escrituras, atento ao que elas dizem sobre Deus, sobre os humanos, sobre o pecado e sobre a salvação. A mensagem básica de salvação na Bíblia, que são as boas novas da morte e ressurreição de Jesus Cristo, essa mensagem básica é clara sem treinamento ou instrução especializada.

Mas se você está assistindo a essas palestras, provavelmente está em um nível de compreensão mais avançado. Você provavelmente tem a sensação de que seguir a Deus, crer em Cristo, envolve servi-Lo. A palavra para serviço ou ministério é diaconia no cristianismo, e o livro de Efésios fala sobre a necessidade de o povo de Deus ser treinado para o trabalho da diaconia.

Deus concedeu líderes, como apóstolos, pastores e mestres, à igreja para equipar o povo de Deus para a obra da diaconia. Portanto, para realizar bem essa obra, para nos conectarmos bem com Deus por meio da fé em Cristo, para servi-Lo e glorificá-Lo, precisamos ter mais do que uma compreensão superficial dos temas teológicos nas Escrituras e nas cartas de João. Portanto, vamos analisar essas cartas sob uma perspectiva específica que ajudará a esclarecer o que está nelas.

E não fui eu quem inventou essa pergunta. Me pediram há alguns anos para lidar com essas cartas, e essa pergunta surge de uma igreja em uma parte do mundo que

é perseguida. Então, como grupo, eles estavam estudando essas cartas, principalmente online, porque é muito perigoso para eles se reunirem em público. Seus líderes me perguntaram: "Você apresentaria os temas teológicos nas cartas de João?", respondendo a esta pergunta: "O que João tem a dizer aos cristãos que estão morrendo por sua fé?". Esse é um cenário, sabe, cristãos fiéis que não estão traíndo a Cristo, sua confissão ou uns aos outros e, se necessário, morrendo por sua fé. E, por outro lado, para cristãos que estão vivendo com sua religião sem derramamento de sangue.

E o que ele queria dizer com isso era que eles estão vivendo com uma religião em uma área rica ou em uma área pacífica, onde isso não vai lhes custar nada, sabe, a religião deles é sem derramamento de sangue. Então, dois grupos, e esta pergunta pressupõe que alguns estejam dispostos a morrer por sua fé, e as cartas de João falam a esse grupo. Elas são um incentivo ao mais alto nível de coragem, lealdade e sacrifício no serviço de Cristo.

Ao mesmo tempo, no contexto de João e no nosso, as pessoas enfrentam a tentação de definir em uma religião sem derramamento de sangue e com baixas exigências. Alguns não são tão zelosos ou comprometidos a ponto de darem a vida em vez de negar a Cristo, se isso lhes fosse exigido. E João escreve para alertar os crentes fracos ou falsos e chamá-los de volta à custosa, mas gloriosa verdade de Cristo, uma vida cristã equilibrada que equilibre nosso interesse próprio com o interesse de Deus na redenção do mundo e, às vezes, com os sacrifícios envolvidos pela fidelidade a Cristo.

Portanto, quero fazer uma pausa e perguntar por que deveríamos pensar que João, em suas cartas, tem alguma visão especial sobre essa questão. E há uma série de razões. Uma delas é que, como toda a Escritura, 1 e 3 João são inspirados pelo Espírito Santo.

Sabemos que toda a Escritura é inspirada por Deus e proveitosa para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, para que o homem e a mulher de Deus sejam plenamente capacitados para toda boa obra para a qual são chamados. E Deus usa a sua Palavra para sustentar o seu povo na hora mais sombria da provação. Quando Jesus foi tentado pelo diabo, ele citou o livro de Deuterônimo.

Quando estava na cruz, ele citou o livro dos Salmos. A palavra de Deus é poderosa para sustentar até mesmo o Filho de Deus quando Ele está sob pressão e provação. E muitas vezes é verdade que, assim como Ele foi enviado ao mundo, Ele enviou seus discípulos ao mundo, e às vezes isso exige auto-sacrifício.

E a Palavra de Deus sustenta o Seu povo naquela hora. Outra razão pela qual acredito que John tenha discernimento é que ele tem uma preocupação pastoral

com pessoas que podem estar se enganando sobre o pecado e a escuridão em suas vidas. Ele se preocupa com elas.

E veremos em 1 João, capítulo 1, que há pessoas, aparentemente, que afirmam ter comunhão com Deus, mas andam nas trevas. Isso descreve uma religião sem derramamento de sangue que as capacita a evitar a perseguição enquanto se afastam de Cristo. E, ao seguirem o que João alerta em 1 João 4, ele as alerta sobre o espírito do anticristo, do qual vocês ouviram que estava vindo e agora já está no mundo, 1 João 4:3. João se preocupa com pessoas que podem estar lucrando com a integridade de sua confissão e andando nas trevas.

Seja porque gostam disso, seja porque evita chamar a atenção para eles, o que poderia causar perseguição. Uma terceira razão pela qual acredito que João tem discernimento sobre isso é que ele conhece o trauma do sofrimento, enquanto escreve. Não o seu próprio martírio, embora esteja escrevendo de Patmos, ou mais tarde escreverá de Patmos, porque ele saberá sobre prisão e encarceramento.

Mas ele sabe sobre a morte de pessoas queridas. Ele testemunhou e foi afetado por traumas, o que o torna um guia confiável para pessoas que enfrentam traumas reais ou possíveis devido ao seu compromisso com Cristo. Antes de tudo, lembre-se do trauma de ver Jesus morrer na cruz, incluindo a lança cravada em seu torso.

Isso está em João, capítulo 19. Um dos soldados perfurou o seu lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água. Quem viu isso deu testemunho.

Este é João dizendo: Eu vi isso. O testemunho dele é verdadeiro, e ele sabe que está dizendo a verdade, para que vocês também creiam. Não sei se vocês já viram alguém morrer.

Não sei se você já presenciou violência física e sentiu a adrenalina quando as pessoas se agriem. Talvez as pessoas joguem uma pedra. As pessoas fazem alguma coisa.

Talvez haja sangue. Talvez haja angústia vocal. Pessoas gemem, ou choram, ou caem.

Essas são coisas que você não esquece. Pessoas ao redor do mundo leem a Bíblia, e é fácil romantizá-la. Você pode fazer programas de televisão com ela, o que pode ser aceitável, mas a TV é um meio imaginário.

Você senta e assiste, e aos seus atores. Uma coisa é ver as coisas encenadas, e pode parecer bastante gráfico, mas você está no controle da situação. Você pode se levantar e pegar pipoca se quiser, ou pode desligar o som.

A cascata de eventos na noite em que Jesus foi traído, antes do seu julgamento, e no dia seguinte, quando ele foi crucificado, eram eventos fora de controle e só

pioravam. A flagelação de Jesus, a coroa de espinhos em sua cabeça e a zombaria de Jesus. Ele era alguém que, especialmente seus seguidores, não merecia nada disso, e tudo isso estava sendo jogado sobre ele, como um carro em declive.

Ao ler os Evangelhos, você pode ver que Pilatos está tentando dizer: " Olha, eu não tenho nada contra essa pessoa, vamos deixá-la ir". Mas havia forças em ação que não iriam deixá-lo ir, e não o deixaram ir, e então o final é ele na cruz, com até mesmo seu corpo morto sendo profanado por soldados enfiando uma lança nele, tratando-o como um cachorro, um pedaço de carne ou algo assim. Isso seria traumático se você fosse o discípulo amado e pensasse que Jesus poderia ser o libertador de Israel e, de repente, tudo se invertesse e ele fosse tratado de uma forma tão terrível.

Ou você pode pensar na prisão de Jesus. João 18.10 diz que, durante sua prisão, a orelha de um homem foi cortada, e no drama desse momento, em João 18, Jesus salva João e os outros de serem presos. Quando os soldados aparecem, Jesus lhes diz: "Eu lhes disse que sou eu; portanto, se vocês me procuram, deixem estes homens irem embora".

E então João escreve: "Isso aconteceu para que se cumprisse a palavra que ele havia dito: 'Daqueles que me deste, não perdi nenhum'". João conhecia pessoalmente a capacidade de Jesus de salvar seus seguidores do mal, porque ele estava naquele momento de pressão, na escuridão da noite, com os soldados com suas tochas e todas as suas armas, e eles iam prender todo mundo. E Jesus os salva.

Ele diz: "Sou eu quem você procura, me leve, solte esses homens", e, surpreendentemente, eles conseguem. Isso é trauma. Há o trauma da prisão, da prisão e do espancamento.

Nos primórdios da igreja, João estava entre os apóstolos que foram presos e encarcerados em Atos 5:18. Eles foram libertados por um anjo no versículo 5:19 de Atos. Eles foram julgados perante o Sinédrio, que queria matar os apóstolos, incluindo João, como lemos em Atos 5. E foi decidido não matá-los, mas eles foram espancados antes de serem libertados, Atos 5:40-42. Portanto, João teve experiência pessoal de prisão, de sofrimento físico, da ameaça de morte por proclamação fiel do evangelho. E ele também sabia o que tenho certeza de que ele sentia ser o milagre da libertação divina.

Mas todos esses foram eventos traumáticos. Há o trauma do irmão de John, James, Peter, James e John. John e James eram irmãos.

E este Tiago é o segundo mártir conhecido na igreja primitiva, sendo o primeiro Estêvão. Tiago foi preso e morto em Atos, capítulo 12, versículo 1. Naquela época, o

rei Herodes reprimiu alguns membros da igreja. Ele matou Tiago, irmão de João, à espada.

E quando viu que isso agradou aos judeus, mandou prender também Pedro. Então, Tiago era o primeiro da fila, talvez eles simplesmente o tivessem prendido, sabe? E então iriam atrás de Pedro. Quem você acha que eles teriam escolhido em seguida? Teriam escolhido João.

Mas é claro que Pedro é libertado. Lembre-se: um anjo entra em sua cela e lhe diz para se levantar e se vestir. Ele sai pela porta e vai até onde os cristãos estão escondidos. Bate na porta, e a criada que atende vê que é ele. Ela volta e relata o ocorrido. Ela diz: "É Pedro!", e eles acham que é algum tipo de fantasma. Eles têm orado por sua libertação, mas quando ele aparece, não conseguem acreditar que é ele.

Mas era ele. Mas John, sabe, ele está vivendo tudo isso, e é o irmão dele que tem a cabeça decepada, e Peter escapa por pouco disso, e eu acho, sabe, que John poderia ter sido o próximo. Há outro trauma pelo qual John passou.

João serviu por anos, como lemos, como pastor em Jerusalém, junto com Pedro e Tiago, o meio-irmão de Jesus. Então, temos Tiago, o meio-irmão de Jesus, que parece ser o pastor principal, mas Pedro e João estão servindo com ele. Isso está em Gálatas 2.9. Paulo os chama de colunas.

E também lemos sobre eles em Atos 15. Tiago foi martirizado, e não sei se você já serviu ao lado de outros cristãos. Você pode estar assistindo a isso, pode estar em alguma equipe, formal ou informal, servindo em uma equipe de liderança.

Nós nos aproximamos como cristãos servindo em uma igreja. Nos aproximamos especialmente se somos membros da equipe servindo lado a lado. E parece que Tiago, o meio-irmão de Jesus, e João e Pedro serviram desde a década de 1840, pelo menos, até o início da década de 1860.

Então, 15, 20, talvez 25 anos ou mais, eles formavam uma equipe ministerial. E Tiago é obrigado, de acordo com relatos antigos, a ficar em pé no muro do templo e se dirigir à multidão, e eles querem que ele diga à multidão que Jesus não é o rei de Israel. Jesus não é o Messias.

E James é alguém chamado, ele era chamado de Joelhos de Camelo, e os relatos dizem que ele ia ao templo todos os dias e orava de joelhos nos degraus de pedra, orando por Israel, orando para que seus compatriotas judeus recebessem Jesus como o Messias. Então, ele não vai negar isso depois de pregar por anos e orar por Israel. E assim, ele afirma o que acredita sobre Jesus, e é executado.

Um relato diz que o jogaram do muro, outro diz que ele foi atingido na cabeça por alguém que tinha um porrete, na verdade, era um remo para virar roupas em tanques de lavanderia. As pessoas que andavam por ali eram chamadas de "fuleiros" em inglês. Então, havia um fuller lá, e ele esmagou a cabeça de James com seu porrete depois que o jogaram do muro.

Bem, mais uma vez, quer João estivesse lá ou não, foi seu colega que foi assassinado nesta ocasião. E esta é outra lembrança que ele levaria consigo para o túmulo. Já mencionei na primeira palestra, João e Tiago tentando invocar fogo do céu para destruir os samaritanos.

É fácil ignorar, mas você já quis matar alguém? Já sentiu o impulso de estrangular alguém, ou já, num acesso de raiva, desejou o mal de alguém? Bem, João desejou, e Lucas 9:55 diz que Jesus o repreendeu, assim como a Tiago, por isso. Agora, acho que ele foi perdoado por isso, mas já tive um ou dois impulsos assim, e acho que, a menos que eu perca a razão, nunca vou esquecer. É uma lembrança vergonhosa quando essa vontade de matar surge em você.

Acontece. Aconteceu comigo quando era adolescente, e não me orgulho disso. Fico feliz que Deus tenha me perdoado, mas essas são coisas traumáticas que se tornam parte da nossa memória, parte do nosso caráter.

Eles nos lembram que John vivenciou os aspectos difíceis da vida, a beleza do perdão e da reconciliação, mas também a lembrança das arestas cruas do que somos, do que as pessoas ao nosso redor são capazes. E então, você sabe, problemas, eventos que nos fazem sofrer e que nunca nos abandonam completamente. Nas notas de rodapé da minha palestra aqui, tenho um livro bem conhecido entre os conselheiros de língua inglesa.

É de Bessel, isto é, BESSEL, Bessel van der Kolk, KOLK. E se chama "O Corpo Guarda a Conta". O Corpo Guarda a Conta: Cérebro, Mente e Corpo na Cura do Trauma.

O trauma é uma realidade; faz parte dos nossos corpos. Não tanto o trauma que nos é causado, embora isso importe, mas o trauma que nos afeta, simplesmente por estarmos próximos, como eu disse novamente, sentir a adrenalina, sabe, testemunhar algo que não podemos deixar de ver, e que está lá desde então, e nos afeta. Outro trauma para John, e o último que mencionarei, é que ele teria testemunhado, e não sabemos a que distância, mas ele teria testemunhado o cerco e a destruição de Jerusalém pelos romanos no final da década de 1860.

Por mais próximo que João estivesse, não sabemos quanto tempo antes da pilhagem e devastação romana ele deixou Jerusalém, mas muitos milhares de seus companheiros judeus morreram, e sem dúvida muitos judeus messiânicos morreram com eles. Por judeus messiânicos, quero dizer judeus que viviam na Judeia e em

Jerusalém e que aceitaram Jesus como o Messias. E a maioria deles não o fez, mas muitos o fizeram.

E esses crentes teriam morrido quando os romanos chegaram e mataram todos os seres vivos que encontraram. O sangue correu pelas ruas, literalmente. João e outros cristãos sobreviveram.

Como eu disse, eles obedeceram a um aviso de Jesus, do qual se lembraram, para fugir da cidade quando viram os exércitos amontoando as muralhas ao redor. Mas podemos comparar o saque de Jerusalém a muitas outras situações. Há cidades que foram inundadas nos últimos anos, pelo menos do ponto de vista da minha palestra, já que a Rússia está bombardeando a Ucrânia o tempo todo.

Isso é muito traumático. Estou morando em uma cidade onde houve apenas um tornado e um quarteirão após quarteirão foi devastado . Matou cinco pessoas.

As pessoas estão vivendo nos escombros de suas casas de tijolos, se é que ainda estão vivas. Se você sobreviveu a isso, é traumático. No dia seguinte ao tornado, eu estava mandando uma mensagem para um pastor que morava naquele bairro, e ele estava dirigindo quando o tornado passou, e ele disse que foi a coisa mais assustadora da vida dele.

E ele era um homem na casa dos 70 anos que já tinha visto muitas coisas assustadoras. Mas ele disse que só a força do vento... ele diz que não sabe como vivia, mas coisas estavam sendo recolhidas, desaparecendo e sendo destruídas ao seu redor. Ele nunca vai esquecer isso.

E isso é apenas um tornado em uma cidadezinha com cinco mortos. Não estamos falando de 50.000 ou mais mortos, como aconteceu em Jerusalém. A queda de Jerusalém será mais uma experiência traumática que qualificou João a escrever honestamente sobre a fé em Cristo em tempos de provação, sofrimento e morte.

Portanto, o que quero dizer aqui é que as cartas de João não são reflexões abstratas e higienizadas sobre ideias. Elas vêm de um discípulo amado de Jesus que testemunhou a morte e viveu em uma comunidade constantemente ameaçada de prisão e até execução, como aconteceu com Estêvão, Tiago, irmão de João, e Tiago, copastor de João, irmão de Jesus. João podia, portanto, falar com gentileza, mas com autoridade, tanto àqueles que enfrentavam a possibilidade da morte quanto àqueles cuja fé era fraca e que não conheciam a Cristo.

E penso em 1 João 5:12, sabe, chegando ao final do livro de 1 João, quem tem o filho tem a vida. Estêvão tinha vida, Tiago, tanto seu irmão quanto seu co-pastor, e todos eles tinham vida. Ela lhes foi tirada, mas eles partiram desta vida para a vida em Deus, a vida em Cristo.

Quem tem o Filho tem esta vida. Quem não tem o Filho de Deus não tem vida. Podem estar metabolizando, mas não conhecem a qualidade de vida que advém da comunhão com Deus.

Então, quero deixar bem claro que, sabe, John é alguém que entende bem a vida real e a qualidade da vida em comunidade quando os riscos são altos. Estou pensando aqui em algumas dezenas de visitas que fiz há alguns anos, ao longo de cerca de 17 anos, ao país do Sudão, na África. E durante todo esse tempo, os cristãos foram perseguidos.

E nos reuníamos e ensinávamos líderes cristãos. E a alegria era profunda em nossos cultos. Mas uma das razões pelas quais a alegria era tão profunda é que as pessoas ficavam aliviadas por poderem viver mais um dia, porque estavam sempre sujeitas a prisões e perseguições pela maioria religiosa no Sudão.

E havia muitas pessoas conhecidas de todos que haviam sido mortas. E havia algumas pessoas em todas as conferências que, nos anos anteriores, haviam sido presas e torturadas. Mas elas ainda eram fiéis ao evangelho.

Eles conheciam a alegria da salvação. Alguns deles sentiam que sua missão era testemunhar aos muçulmanos. Sabe, Jesus disse: amem seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem.

E eles encontraram alegria, um propósito e um significado em planejar e orar. Como posso compartilhar o evangelho com outro muçulmano? Como posso vê-los se converter a Cristo? E havia muitas pessoas nessas conferências que haviam nascido no islamismo e que confessavam fé em Cristo. Mas eles apreciavam a vida, a vitalidade, a sensação de perdão dos pecados, a certeza de um futuro em Cristo, que o islamismo não oferece.

Não há garantia de salvação no Islã comparada à garantia que temos de um salvador que ressuscitou dos mortos, que apareceu aos seus discípulos e que disse: "Vou preparar um lugar para vocês". Sabe, temos uma garantia muito real, mais real para nós do que a vida que vivemos agora. Esta vida vai acabar.

Esta vida é dispensável. Mas a nossa verdadeira vida é permanecer com Deus em Cristo na era vindoura. E João entendia isso.

E então, ao lermos as cartas dele, quero que vocês levem consigo apenas a lembrança da dimensão da vida real de John, que conheceu o trauma que vocês provavelmente conhecem. Acho que todos nós, se pensarmos bem, conhecemos o trauma. Em alguns casos, conhecemos o trauma apenas pela nossa criação, porque

certos estilos de criação, como ser espancado pelos pais, talvez, ou ser abandonado pelos pais, essas coisas são traumáticas.

João sabia o que era trauma. Deus sabe o que é trauma, e o Evangelho aborda isso. Então, estamos falando sobre conceitos teológicos nas cartas de João, e vou adotar uma abordagem empírica para isso.

Todas as afirmações nas Escrituras são verdadeiras, desde que as interpretemos corretamente, mas observamos que os escritores bíblicos enfatizam aquilo sobre o qual mais falam. Em outras palavras, a frequência de menção implica foco, a ênfase de um livro bíblico. Quanto mais falam sobre algo, mais provavelmente é aquilo a que devemos prestar atenção no livro.

Para fins ministeriais em geral, a busca por temas teológicos deve se concentrar no que é mais proeminente em um livro bíblico. E quando analisamos o texto grego das cartas de João, encontramos uma dúzia de palavras mais frequentes que resumem sua mensagem teológica. Então, novamente, pensando em nossa pergunta: o que João tem a dizer aos cristãos que estão morrendo por sua fé e aos cristãos que vivem com sua religião sem derramamento de sangue? Queremos analisar isso do ponto de vista dessas palavras proeminentes, e as listei na ordem em que ocorrem.

Estas são as 12 palavras mais frequentemente repetidas nas cartas de João. Deus, amar, conhecer, com uma palavra que é um tipo mais experiencial de conhecimento em geral, a ideia de permanecer ou permanecer, número cinco, mundo, cosmos, número seis, filho, com P maiúsculo, que é o filho de Deus, sete, amor, oito, pecado, nove, outra palavra para conhecer, oida, que tende a ser mais de conhecimento de princípios ou verdades, número 10, ouvir, número 11, mandamento, e número 12, pai. Então, o que eu fiz foi criar um gráfico, e vamos olhar para cada uma dessas palavras, e vamos olhar para a mensagem de João para os fiéis que estão morrendo, e vamos olhar para a mensagem de João para aqueles que são negligentes.

Então, vamos começar com Deus. Deus é mencionado 62 vezes em 1 João, duas vezes em 2 João e três vezes em 3 João. Uma referência típica aqui seria 1 João 2:14: "Pais, eu vos escrevo, porque conheceis aquele que é desde o princípio; jovens, eu vos escrevo, porque sois fortes, e a palavra de Deus permanece em vós, e já vencestes o Maligno".

A mensagem ali para os fiéis que estão morrendo é que o Eterno derrota o Maligno. Para todos os crentes, em todos os estágios da fé em Cristo, o Eterno derrota o Maligno. Ele faz isso por meio da palavra que implanta em seu povo, e por meio dessa palavra, eles superam todo o mal e o medo.

Agora, não se trata apenas de uma palavra no sentido de palavras em uma página, mas sim de palavras em uma página ou em um texto, mas esta palavra nos transmite

Deus. Ela nos transmite o que é necessário para que nossos corações se abram àquilo para o qual estavam fechados . Deus é real e Ele abre nossos corações por meio de Sua Palavra.

Deixe-me ler isto novamente: "Pais, eu vos escrevo, porque conheceis aquele que é desde o princípio; jovens, eu vos escrevo, porque sois fortes, e a palavra de Deus permanece em vós". É claro que Jesus é chamado de Palavra de Deus no Evangelho de João. Portanto , podemos pensar nisso tanto em termos cristológicos quanto em termos bíblicos, mas ambos estão presentes.

Você venceu o maligno. Essa é a mensagem de João para os fiéis que estão morrendo. Por meio da Palavra , você vence o maligno.

Agora, para os relaxados, para aqueles cuja fala não é acompanhada por uma fé que se expressa em obediência, João está ciente de que eles estão se enganando e podem estar enganando os outros, mas não estão enganando a Deus. Então, João tem um aviso para aqueles com uma religião sem sangue. Quem diz "eu o conheço", isso é fácil de dizer, é fácil dizer: "Ah, sim, eu conheço Deus, eu creio em Jesus".

Quem diz: "Eu o conheço", mas não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade. Mas quem guarda a sua palavra, verdadeiramente o amor de Deus se aperfeiçoa. Portanto, esta é a sua mensagem para os negligentes, para os que dizem uma coisa, mas vivem de outra.

Eu disse que essas pessoas estão se enganando. John é mais direto. Ele diz que essa pessoa é uma mentirosa.

E a tradução é "whoever"; é um pouco mais ampla. Os gregos são aqueles que... Então, ela realmente personifica esse indivíduo e especifica, personaliza a pessoa que é imaginada.

Então, não se trata apenas dessa massa genérica sem rosto, mas enquanto você lê isso, pelo menos como eu li no original, penso: sou eu, Senhor? Aquele que, a pessoa que faz isso. Esta é a mensagem para os relaxados. Quando se trata de Deus, é fácil dizer algo, especialmente porque fomos feitos à imagem de Deus.

E ao viajar pelo mundo, você verá que existe uma concepção geral de divindade. E em cada idioma, há uma palavra para o que chamamos de Deus em inglês. Mas essa palavra pode significar todos os tipos de coisas.

Alá no Islã é um ser muito diferente de Javé, do Senhor Jesus Cristo e do Espírito Santo nas escrituras cristãs. Eles significam a mesma coisa em termos de autoridade final em cada religião, mas têm um caráter muito diferente e trouxeram uma

mensagem muito diferente à Terra. Essas são as mensagens contrastantes sobre Deus.

Para os fiéis, o Eterno derrota o maligno. E você pode vencer, e vence, por meio dele e de sua palavra. Para os negligentes, não se iludam.

Eles não estão enganando a Deus. Em segundo lugar, o amor. Observe que, se você somar Deus e as outras palavras para divindade, como "filho", fica claro que Deus é de longe a coisa mais importante em 1 João.

Se você ler comentários sobre 1 João, muitas vezes o mais importante é a luta que está acontecendo, quem diz o quê e o contexto social. Não estou dizendo que o contexto social não seja importante, e falarei sobre isso, mas queremos que nossa atenção seja voltada para Deus, especialmente para Deus Pai e Deus Filho, porque é disso que João mais fala. E é a partir desse relacionamento com Deus, dessas convicções sobre Deus e do conhecimento de Deus que ele fala às pessoas, e acho que ele ainda fala conosco.

Quanto ao verbo "eu amo", ele ocorre 28 vezes em 1 João, duas vezes em 2 e uma vez em 3. E a mensagem de João para os fiéis que estão morrendo é que um sinal de profundo amor a Deus é o amor pelos irmãos na fé, ou o que ele chama de hoi adolphoi, os irmãos, que inclui homens e mulheres. E esse amor nos garante que temos a vida eterna além da morte neste mundo. Uma das grandes garantias de ser cristão é o amor que você tem por outras pessoas, especialmente por outros crentes.

João diz, em 1 João 3:14, que sabemos que passamos da morte para a vida porque amamos os irmãos. Há uma palavra inglesa mais antiga, "brothren" (irmãos), que é uma boa tradução aqui porque inclui homens e mulheres. Portanto, este não é um clube exclusivo para homens; estamos falando de toda a congregação.

Quem não ama, acrescenta João, permanece na morte. Devemos permanecer em Cristo. Devemos permanecer na verdade.

Devemos permanecer no amor. Mas as pessoas que não conhecem um amor, especialmente por outros crentes, que seja maior do que elas mesmas, maior do que o amor que sentem por si mesmas, dizem João, permanecem na morte. Essa é a sua mensagem para os fiéis que estão morrendo.

Se você tem esse amor, sabe, e em áreas perseguidas, esse amor pode te causar muitos problemas, porque é um elo que você tem com outros que também estão sob condenação. E, sabe, Satanás adora dividir e conquistar. E os cristãos sobrevivem em parte por causa de sua solidariedade e cuidado mútuo.

E isso é amor, quando você se importa tanto com os outros que arrisca a vida por eles. Da última vez que estive no Sudão, a segurança veio me prender, e eu não sabia. Eu estava celebrando a comunhão em um culto, e o pastor da igreja falou com a segurança de tal maneira que ele os atrasou porque sabia que meu avião partiria em breve.

E então, a caminho do aeroporto, me disseram que, sabe, o pastor está com a segurança agora, eles o prenderam. E eu não sabia disso. Mas ele foi preso para que meu colega e eu pudéssemos chegar ao aeroporto.

E então a segurança tentou nos prender no aeroporto, mas não conseguiu nos encontrar. E entramos no avião simplesmente porque acho que Deus cegou os olhos dos seguranças que olharam nossos passaportes. Mas nunca teríamos chegado ao aeroporto se não fosse pelo pastor e seu amor pelo ministério, dedicado aos mais de 120 pastores e obreiros que estavam naquela conferência.

Ele queria que isso continuasse. Não queria que os convidados de outro país fossem presos. E assim, ele se colocou em posição para que os outros pudessem seguir em frente.

E então começou uma perseguição que ele suportou por meses e anos. Isso era amor. Passamos da morte para a vida porque amamos os irmãos.

Há uma mensagem para os relaxados aqui. Permanecemos na morte. Não temos a certeza da vida eterna.

Se a nossa consideração pelos irmãos na fé for morna ou ausente. E o mesmo versículo se aplica aqui. Quem não ama permanece na morte.

E isso é um problema para muita gente. Quer dizer, acho ótimo ir à igreja. Mas, ao longo dos anos, observei algumas pessoas que vão à igreja e essa é a religião delas.

E essa é a expressão da religião deles. Eles vão à igreja. Não dão a impressão de que realmente gostam de alguém na igreja.

Eles vão porque sabem que é seu dever. E talvez isso os faça se sentir melhor. Mas suas lealdades na vida, a dedicação ao seu dinheiro, a dedicação à sua energia, a dedicação à sua atenção, não são de forma alguma observáveis.

Não é direcionado ao bem-estar espiritual e físico de ninguém mais na igreja. Seus contatos sociais estão em outros lugares. Então essa seria a mensagem para os relaxados.

A terceira palavra mais frequente nas cartas de João, que ocorre 25 vezes em 1 João, é ginosko, que significa "eu sei". E frequentemente ocorre em um contexto mais experiencial. A mensagem de João para os fiéis que morrem aqui é que a morte de Cristo por nós equipa seus seguidores a confiar no Pai se ele nos chamar para entregar nossas vidas em seu serviço.

Os atos altruístas de amor de Cristo por nós se traduzem em nossos atos altruístas de amor pelos outros. E é assim que João expressa isso em 1 João 3:16: Nisto conhecemos o amor: em que ele deu a sua vida por nós.

E devemos dar a nossa vida pelos irmãos. Bem, não creio que isso signifique, em primeiro lugar, que devemos procurar uma maneira de sermos mortos por causa de outros cristãos. Mas Jesus deu a sua vida de todas as maneiras antes da sua crucificação.

E ele simboliza isso com o lava-pés. Ele lavou os pés dos discípulos em João capítulo 13. E ele frequentemente elogia e ele modela um modo de serviço, de cuidado e expressão de amor por outras pessoas.

E é isso que João diz aos fiéis que estão morrendo. Ele deu a sua vida por nós. Nós devemos dar a nossa vida pelos irmãos.

Ao mesmo tempo, há uma mensagem para os negligentes aqui, porque alguns não ouvem. Ou não se apropriam da palavra apostólica completa. Eles seguem o que João chama de espírito do erro.

Existe o espírito da verdade. E existe o espírito da mentira, da falsidade, do erro. E isso acontece quando as pessoas não conhecem a Deus.

E eles não são de Deus. Eles não se tornaram verdadeiramente seus filhos. Mencionei esses versículos no Evangelho de João mais adiante .

Sobre pessoas que recebem a mensagem e se tornam filhos de Deus. João diz aos libertinos, pessoas que têm uma religião sem derramamento de sangue: "Nós somos de Deus". Ele está falando de si mesmo, dos outros apóstolos e daqueles na comunidade de igrejas às quais se dirige, que conhecem a Cristo nos termos que João e os outros apóstolos ensinam e pregam.

Nós somos de Deus. Quem conhece a Deus nos ouve. Há a questão da audição, a importância de ouvir.

Quem não é de Deus não nos ouve. Nisto conhecemos o espírito da verdade e o espírito do erro. Portanto, a mensagem dele para os negligentes é: é melhor vocês se certificarem de que estão ouvindo a mensagem apostólica.

Se você faz parte de uma igreja, é melhor se certificar de que não está personalizando sua concepção de Deus e de vida na igreja. Certifique-se de que não está personalizando-a de forma que fique fora de sincronia com a mensagem que Cristo transmitiu aos apóstolos e que foi fielmente transmitida desde então. Outro membro da comunidade cristã primitiva que era muito próximo de João e seu irmão Tiago, Tiago, que foi martirizado em Jerusalém no início dos anos 60, e Pedro, outro quase contemporâneo dessas pessoas, é outro meio-irmão de Jesus chamado Judas.

E quando você lê as epístolas de Judas, você se lembra, no versículo 3, que ele fala sobre a salvação comum que os cristãos têm, as coisas em que cremos como cristãos, mas ele diz: "Sabe, eu tenho que te escrever uma carta porque certas pessoas se infiltraram sem serem notadas, e são pessoas ímpias, e negam nosso Senhor Jesus Cristo, e estão vivendo uma vida que não está em conformidade com o conhecimento de Deus". Ele insinua que isso é imoralidade sexual. E ao ler o livro de Judas, você pode ver que essas pessoas estão cheias de um espírito de erro.

Aparentemente, eles afirmam ser seguidores de Jesus, mas, por suas vidas e crenças, quando você descobre o que realmente querem dizer com fé em Jesus, eles não conhecem a Deus e não estão ouvindo a fé que lhes foi entregue de uma vez por todas. Então, essa é a mensagem para os negligentes. Se você não está ouvindo a palavra apostólica completa, e isso acontece em igrejas ao redor do mundo hoje, existem grandes grupos eclesiais que negam aspectos do que suas igrejas sempre acreditaram até os últimos 100 ou 200 anos no Ocidente, onde há muita negação de coisas como milagres e coisas como a expiação pelo sangue, e até mesmo coisas como identidade de gênero, que é decretada por Deus, masculino e feminino, Ele os fez.

Existem grupos religiosos muito, muito avançados em áreas como, por exemplo, a teoria de gênero. E, claro, o aborto é outra questão que, ao longo dos séculos, os cristãos diriam que não é compatível. Matar bebês em gestação não é compatível com seguir a Cristo.

Mas no Ocidente, temos igrejas que são muito pró-aborto, e eu acho que isso é um espírito de erro infeliz e trágico. Então, vimos Deus, vimos amor e vimos conhecimento. Estas são as nossas três palavras proeminentes que contêm uma mensagem para os fiéis que estão morrendo e uma mensagem para os indolentes nas cartas de João.

E na próxima aula, continuaremos analisando esta lista de palavras frequentes que indicam o foco das cartas de João.

Este é o Dr. Robert Yarborough e seu ensinamento sobre as Epístolas Joaninas,

"Equilibrando a Vida em Cristo". Esta é a sessão número 2A, Temas Teológicos em 1, 2 e 3 João.